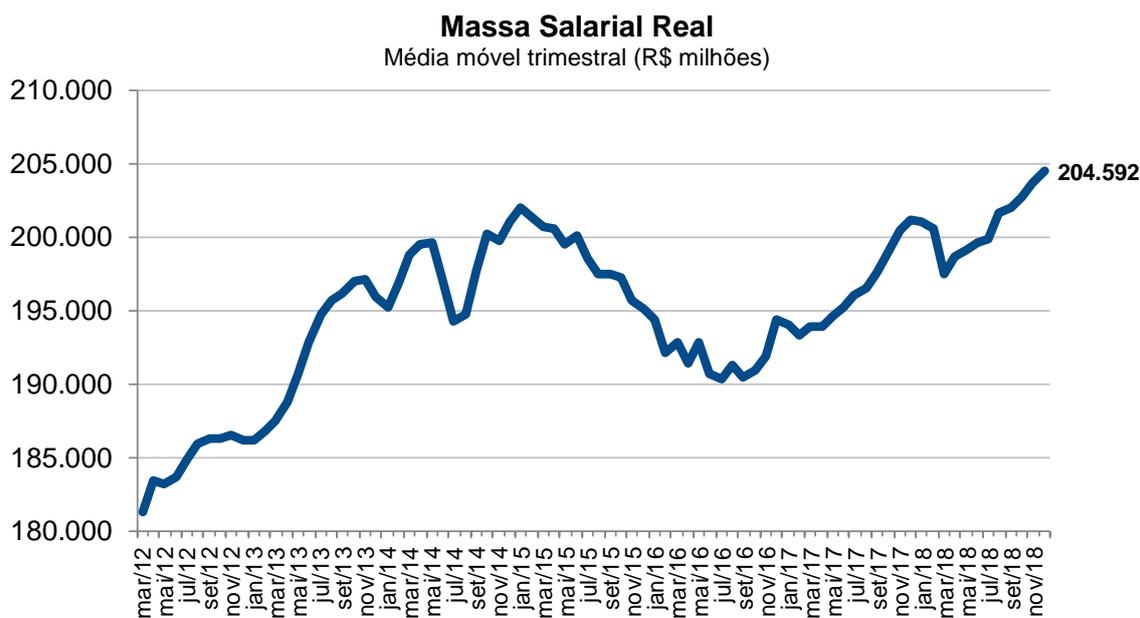


Dados divulgados entre os dias 28 de janeiro e 01 de fevereiro

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica - Fecomércio-RS

Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,6% no trimestre de outubro a dezembro de 2018, ficando abaixo do registrado no trimestre de julho a setembro (11,9%) e do apurado no mesmo período de 2017, quando a taxa registrou 11,8%. Com isso, a desocupação média do ano atingiu 12,3% da força de trabalho disponível, com baixa em relação à taxa média verificada em 2017 (12,7%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 0,97%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,75%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no leve recuo da taxa de desocupação. Assim como em trimestres anteriores, a ocupação sem carteira assinada e por conta própria segue sendo o principal fator de redução do desemprego. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de

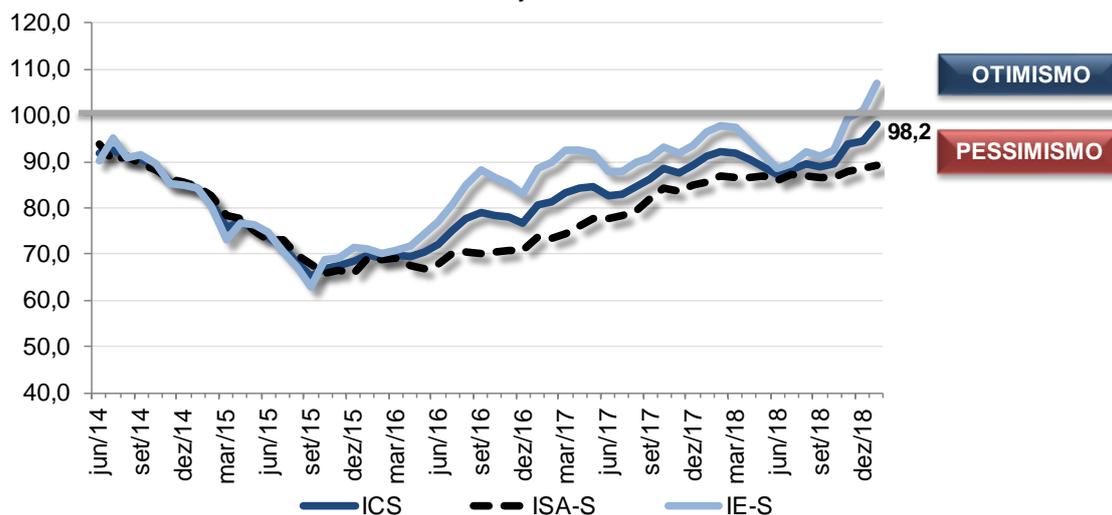
R\$ 2.254,00 no período de outubro a dezembro de 2018, com variação real de 0,6% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.241,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real, que registra maior nível da série que teve início em 2012, cresceu 1,7% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. A taxa de desemprego média em 2018 recuou, após três anos de alta – mas permanece alta. A média do contingente de desocupados em 2018 foi de 12,8 milhões de pessoas, 6,1 milhões a mais do registrado em 2014, com total de subutilizados (desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial) totalizando 27,4 milhões, além de 4,7 milhões de desalentados. Assim, os dados do mercado de trabalho de 2018 refletem um cenário de lenta recuperação, marcada pelo crescimento de trabalhos por conta própria e informais.

Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, em janeiro, teve variação de 3,8% ao atingir os 98,2 pontos, na série com ajuste sazonal. Este é o maior nível para o índice desde março de 2014 (98,7 pontos). O resultado do ICS teve maior influência do Índice de Expectativas (IE-S), que avançou 6,1% e atingiu 107,1 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA-S), por sua vez, teve variação de 0,9%, e alcançou os 89,3 pontos. Em relação ao mês de janeiro de 2018, o ICS cresceu 7,7%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 4,1%, enquanto o IE-S avançou 10,7%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento na série dessazonalizada, passando de 81,9% em dezembro para 82,1% em janeiro. Comparando

com janeiro do ano passado, o NUCI recuou, indo de 82,3% para 82,1%. Os resultados da sondagem revelam uma melhora na percepção do setor de Serviços em janeiro, aproximando-se do patamar neutro (100 pontos), após a quarta elevação consecutiva na margem. Mesmo com avanço nos dois componentes do índice, o aumento foi puxado, novamente, pelo indicador relativo às expectativas, que atingiu maior valor desde abril de 2012. Como vem sendo destacado, o avanço do setor, que passa por uma lenta recuperação, dependerá da concretização da confiança em ações, que tende a se realizar conforme a percepção do empresariado em relação à efetivação das medidas do novo governo.

Índice de Confiança do Serviços (ICS)
Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) encerrou 2018 com avanço de 5,5% frente a 2017, após quedas de 0,5% em 2017 e 3,5% em 2016. O resultado de dezembro avançou 1,8% frente a novembro, totalizando R\$ 3,3 trilhões, conforme o Banco Central. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito em dezembro foi de R\$ 615,3 bilhões, com elevação de 2,4% frente ao mês anterior e crescimento de 8,9% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram aumento de 0,9% em dezembro na comparação com novembro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de dezembro do ano passado, as concessões com recursos livres

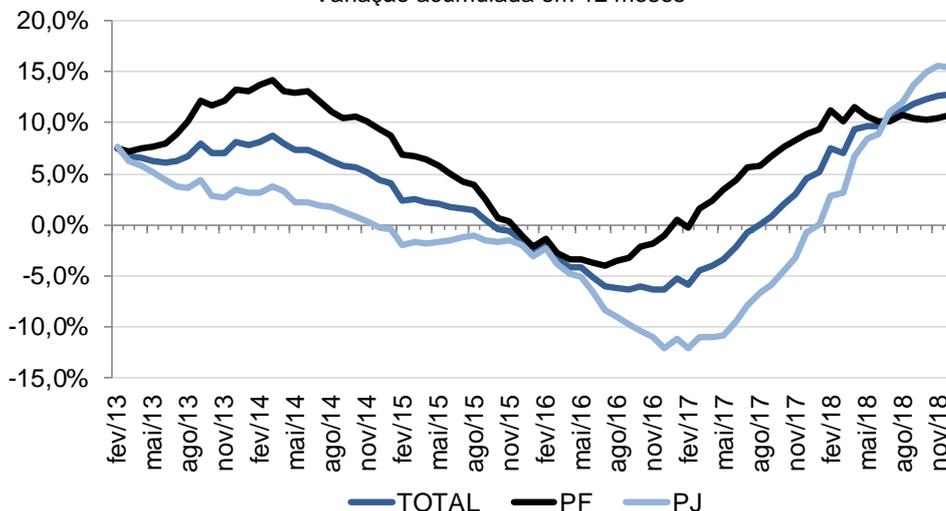
avançaram 10,7%. Em 2018, as concessões cresceram 12,7% em relação a 2017, resultado das altas de 15,4% para pessoa jurídica e de 10,8% para pessoa física. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres recuou 2,3 p.p. em dezembro, registrando 35,6% a.a. Para pessoa física, houve redução de 2,7 p.p., levando a taxa para 48,9% a.a., enquanto que para pessoa jurídica a média foi de 18,8% a.a., com queda de 1,5 p.p. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 4,0% em novembro para 3,8% em dezembro. Para pessoa jurídica (2,7%) houve queda de 0,3 p.p., enquanto que para pessoa física o percentual de inadimplentes permaneceu em 4,8%. Os resultados de dezembro mantiveram as

tendências favoráveis dos meses anteriores, confirmando a expansão do crédito em 2018 – após dois anos de contração. A manutenção da inadimplência em níveis confortáveis permite a expansão do mercado de crédito que, em um

cenário de recuperação do mercado de trabalho, inflação controlada e manutenção da Selic, pode desempenhar papel importante para impulsionar a retomada do crescimento em 2019.

Concessões de Crédito

Varição acumulada em 12 meses

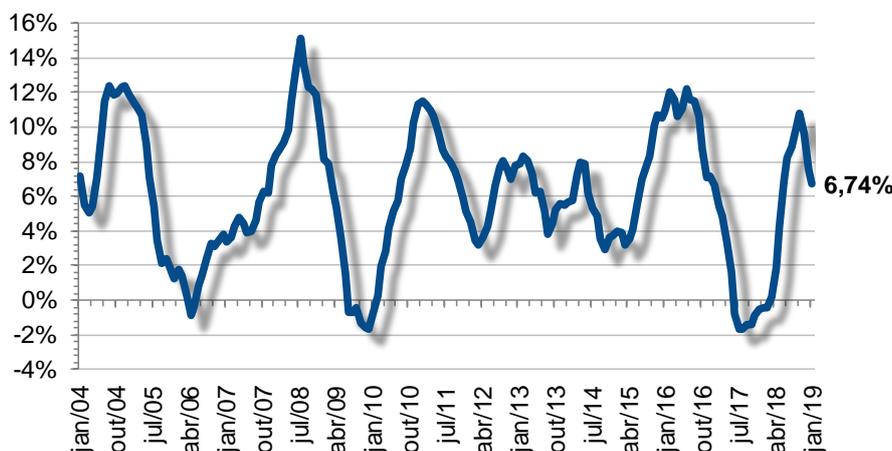


Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Inflação (IGP-M)

IGP-M

Varição (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,01% em janeiro, após duas quedas consecutivas. No mês anterior o indicador teve variação de -1,08%, enquanto que em janeiro de 2018 havia aumentado 0,76% e acumulava baixa de 0,41% em 12 meses. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,58%, ao passo que o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) teve baixa de 0,26%, após queda de 1,67% no mês anterior. Na

análise do IPA por estágios de processamento, Bens Finais apresentaram variação de 0,52%; o item Matérias-Primas, que registrava queda de 2,45% em dezembro, teve variação de -0,30%; e a taxa de variação de Bens Intermediários foi de -2,66% para -0,99%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), por sua vez, teve aumento de 0,40%, acelerando com relação a dezembro (0,13%). Com estes resultados, o IGP-M acumula alta de 6,74% em 12 meses.

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 41,1 bilhões em dezembro. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 32,8 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 9,4 bilhões. Já as empresas estatais registraram um *superavit* de R\$ 1,0 bilhão. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 108,6 bilhões (1,57% do PIB) em 2018.

Especificamene quanto à Previdência, o *deficit* registrado no INSS foi de 195,2 bilhões no ano. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 68,0 bilhões em dezembro, acumulando R\$ 487,4 bilhões de *deficit* em 2018. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.695,8 bilhões (53,8% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.272,0 bilhões (76,7% do PIB).

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo (-US\$ 815,2 milhões) em dezembro, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de dezembro teve saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 3,9 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 3,3 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 6,2 bilhões. Na Conta Financeira houve

deficit de US\$ 1,4 bilhões. No mesmo mês de 2017, as Transações Correntes registraram *deficit* de US\$ 2,1 bilhões, enquanto que a Conta Financeira teve saldo negativo de US\$ 2,3 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 14,5 bilhões (0,77% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 374,7 bilhões, com variação de -1,3% ante o mês de novembro (US\$ 379,7 bilhões).

Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira avançou 0,2% na passagem de novembro para dezembro deste ano, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de dezembro de 2017 houve queda de 3,6%. No acumulado de 2018, a indústria nacional registrou um crescimento de 1,1%, abaixo do desempenho de 2017, que havia avançado 2,5% após três anos de queda. Em termos desagregados, na comparação interanual, no acumulado de 2018 em relação ao ano anterior, as atividades que

exerceram maior influência foram: veículos automotores, reboques e carrocerias (12,6%); seguido de metalurgia (4,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,9%). Por outro lado, entre as atividades com maior impacto negativo, destacam-se: produtos alimentícios (-5,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,3%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%).



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 04 de fevereiro de 2019)

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,00%	3,94%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,78	R\$/US\$ 3,75
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,0%	6,5%	8,0%	8,0%
IPCA nos próximos 12 meses	3,99%			

Dados que serão divulgados entre os dias 04 de fevereiro e 09 de fevereiro de 2019

Indicador	Referência	Fonte
Balança Comercial	Janeiro 2019	MDIC
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Regional	Dezembro 2018	IBGE
IPCA e INPC	Janeiro 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.